



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ LUCENILDO SILVA DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO
AOS EMPREENDIMENTOS RURAIS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS
PRODUTORES DE LEITE DA CIDADE DE MONTEIRO – PB.**

**MONTEIRO-PB
2017**

JOSÉ LUCENILDO SILVA DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO
AOS EMPREENDIMENTOS RURAIS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS
PRODUTORES DE LEITE DA CIDADE DE MONTEIRO – PB.**

Artigo/Monografia apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis

Área de concentração: Contabilidade Rural.

Orientador: Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva.

**MONTEIRO-PB.
2017.**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48u Oliveira, José Lucenildo Silva de.
A utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos empreendimentos rurais [manuscrito] : um estudo sobre a percepção dos produtores de leite da cidade de Monteiro-PB / Jose Lucenildo Silva de Oliveira. - 2017.
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva., Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Produtores de leite. 2. Informações contábeis. 3. Contabilidade rural. 4. Contabilidade gerencial.

21. ed. CDD 657.863

JOSÉ LUCENILDO SILVA DE OLIVEIRA

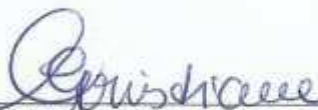
**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO
AOS EMPREENDIMENTOS RURAIS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS
PRODUTORES DE LEITE DA CIDADE DE MONTEIRO – PB.**

Artigo/Monografia apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis

Área de concentração: Contabilidade Rural.

Aprovada em: 13/12/2017

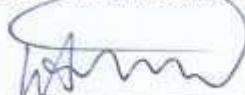
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ilcleidene Pereira de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho de maneira especial a minha mãe (*in memoriam*) Maria Nazarete Silva de Oliveira. Mulher de atitude que durante toda vida considerou a família como seu bem maior.

Decido também esta conquista com extrema gratidão e carinho ao meu pai José Genildo Viturino Oliveira, meu amigo e companheiro de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

A princípio agradeço a DEUS por guiar meus passos na jornada da vida e por mim conceder mais essa conquista.

Ao meu pai José Genildo Viturino Oliveira, a meus irmãos, meus sobrinhos e meus filhos pela compreensão por minhas escolhas entre o lazer familiar e os estudos.

A minha mãe (*in memoriam*), Maria Nazarete Oliveira que nos momentos difíceis do estudo sempre lembrava de suas palavras incentivando os filhos a terem uma formação acadêmica.

A professora orientadora, Cristiane Gomes da Silva pela disponibilidade, apoio, paciência e leituras sugeridas ao longo da orientação desse trabalho.

A todos os professores que por meio das disciplinas e debates contribuíram para a minha graduação, meus sinceros agradecimentos.

Aos produtores de leite do município de Monteiro que participaram desta pesquisa respondendo o formulário.

Aos colegas de classe, pelos vários momentos que convivemos juntos trocando experiências em sala de aula, grupos de estudos, seminários, congressos, aula de campo, etc. Momentos impar compartilhados que lembraremos ao longo de nossas vidas.

Por fim agradeço a todos os funcionários da UEPB que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização de minha formação.

“Sempre que se vê um empreendimento com sucesso, é por que alguém antes tomou uma decisão destemida”. (Peter Drucker)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Agronegócio Brasileiro	12
2.2	A contabilidade no Processo de Gestão.	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4	ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1	I - Perfil dos Respondentes.....	20
4.2	II – Dados Referentes ao Estabelecimento/Atividade.....	21
4.3	III – Dados Referentes a Contabilidade no Processo de Gestão.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES.....	40

A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO AOS EMPREENDIMENTOS RURAIS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DA CIDADE DE MONTEIRO – PB.

JOSÉ LUCENILDO SILVA DE OLIVEIRA¹

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar como os produtores de leite do município de Monteiro-PB, estão utilizando a contabilidade no processo de gestão. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva conduzida por meio de uma análise bibliográfica e de uma pesquisa de campo aplicada aos produtores de leite do município em estudo onde os dados foram levantados através de um formulário estruturado. Após realizada a pesquisa, os estudos revelaram que apesar da maioria utilizarem as informações contábeis para o auxílio na tomada de decisões, esse resultado é contraditório, ou seja, percebe-se uma certa fragilidade, onde foram demonstradas que a maioria não utilizam informações que possam contribuir para a correta finalidade da informação contábil, uma ausência por parte do correto sentido da contabilidade, onde informações como utilização, conhecimento e controle de custos passaram despercebidas pela maioria dos entrevistados. Assim, diante dos resultados apresentados, pôde-se detectar que os produtores não apresentam um nível de informação satisfatório. Outro ponto bastante importante, que a maioria dos produtores não conhecem o custo da atividades desenvolvidas e conseqüentemente não utilizam uma boa margem de segurança para a formação do preço de venda, utilizando assim, para essa formação o preço oferecido pela cooperativa ou empresa compradora. De modo geral percebeu-se que, os produtores de leite do município de Monteiro - PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão de forma fragilizada, onde constatou-se uma estrutura organizacional deficitária com relação as informações que sustentam o processo decisório o que gera grande desvantagem para a administração da atividade e assim podendo contribuir para uma visão errônea de seus empreendimentos e ainda pondo em risco a continuidade e o desempenho de suas atividades.

Palavras-chave: Informação Contábil. Processo de Gestão. Produtores de Leite.

1 INTRODUÇÃO

A participação do setor rural no desenvolvimento socioeconômico do país é cada vez mais significativa, especialmente quando se trata a respeito da balança comercial, sendo seu papel e sua importância inquestionáveis para a economia nacional, no entanto, as modificações

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
E-mail: lucenildo.oliveira@hotmail.com.br

ocasionadas por uma economia globalizada através do desenvolvimento tecnológico também afetaram esse setor, que hoje requer modernização e maior qualificação dos profissionais para que seus produtos tornem-se mais competitivos, aumentem a produtividade e conseqüentemente reduzam seus custos e com isso, gerando uma maior renda e oportunidade para surgimento de novos empregos nessa área.

A modernização no setor rural é uma necessidade que altera toda conjuntura organizacional do setor, como os costumes dos produtores adquiridos em longas datas e a forma de organizar suas atividades. De acordo com Coe e Lopes (2006), enfatizam que, para esse segmento modernizar-se, o primeiro passo é fazer com que o produtor rural se transforme em um empresário rural. Na visão dos autores, isto fará com que as propriedades ou empresas rurais sejam administradas de forma mais profissional. Dessa forma, com o setor mais organizado, instrumentos gerenciais mais eficientes devem ser utilizados e assim diminuindo a carência de informações na hora da tomada de decisões.

Diante desse cenário, conhecer ferramentas administrativas é de fundamental importância para dirigir qualquer tipo de atividade por menor que seja. Crepaldi (2012), enfatiza a necessidade de melhorar os conhecimentos administrativos para a própria sobrevivência da empresa e que o sucesso do empreendimento não se resume em atingir apenas níveis de produtividades elevadas por meios de técnicas produtivas avançadas, é necessário também, ter conhecimento de como gerenciar a produção para conseguir chegar ao resultado esperado de seus investimentos que é a crescente maximização do lucro. Essa conscientização tem feito com que os empresários rurais procurem tecnologias gerenciais que ofereçam possibilidades de administrar com eficiência e competitividade. Nesse contexto, a contabilidade Rural sobressai-se como o principal instrumento de apoio as tomadas de decisões para operações de empresas desse setor.

Segundo Crepaldi (2012), afirma que, o uso da Contabilidade rural como ferramenta administrativa pelos produtores rurais é ainda muito precário, pois é vista por muitos como uma técnica confusa e complicada, além de dar um baixo retorno na prática. Não utilizam a contabilidade como instrumento de apoio a tomada de decisões, eles enxergam uma contabilidade meramente em atendimento a legislação fiscal. Ressalta-se que alguns fatores tem contribuídos para mudança desse pensamento, onde elementos como a atual crise econômica, a isenção de subsídios e incentivos fiscais ao setor, estão revertendo esse cenário.

Sendo assim, percebe-se a importância da contabilidade como instrumento gerencial, pois essa é considerada uma das ciências mais antigas do mundo, que surgiu da necessidade que o homem teve para controlar e mensurar seu patrimônio, onde seu surgimento e evolução

confundem-se com o desenvolvimento da humanidade, e estudos sobre civilizações da antiguidade mostram que o homem primitivo já utilizava a contabilidade para gerenciar suas riquezas através da contagem e controle de seu rebanho (NAGATSUKA e TELES 2002).

Ter mecanismos que proporcione informações fidedignas para o processo decisório é um diferencial com grande relevância para o sucesso de qualquer negócio. Na atividade rural isso não é diferente, ela também necessita de ferramentas gerenciais, que lhe deem suporte para a tomada de decisões, pois esse setor como qualquer outro, precisa saber como está o desempenho de suas atividades para manter-se no mercado de forma competitiva e com sustentabilidade. Inúmeras são as dificuldades que o produtor rural enfrenta nas tomadas de decisões, esse problema se agrava mais ainda se ele estiver desprovido de qualquer tipo de informação contábil.

Diante das considerações acima apresentadas, é essencial que seja dispensada uma atenção especial ao segmento em análise e assim apresenta-se o seguinte questionamento:

Como os produtores de leite do município de Monteiro - PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão?

Em face da importância das informações contábeis para as tomadas de decisões, o objetivo principal da discussão é identificar como os produtores de leite do município de Monteiro-PB, estão utilizando a contabilidade no processo de gestão. Para alcançar o objetivo acima, apresenta-se os seguintes objetivos específicos que subsidiam a pesquisa, (i) identificar as principais características dos estabelecimentos rurais do segmento em estudo / atividades; (ii) demonstrar a importância da contabilidade como instrumento de gestão para as tomadas de decisões; (iii) analisar como os produtores de leite estão utilizando as informações Contábeis no processo decisório.

A presente pesquisa justifica-se no sentido de que “a contabilidade é um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, coletando dados econômicos, mensurando-os, registrando-os em forma de relatórios que contribuem para tomada de decisões” (MARION, 2009, p.25).

A tomada de decisão é um processo que envolve um conjunto de informações que englobam controle, decisão e execução. Para o produtor rural está é considerada uma tarefa de grande dificuldade, já que, para avaliar a situação econômica financeira de sua atividade é preciso que se tenha informações consistentes sobre custos, despesas e receitas, e na maioria das vezes essas se encontram totalmente ausentes de anotações e de acompanhamento, e assim, dificultando a correta contabilização de seus empreendimentos (CREPALDI, 2012)

Nesse sentido, para sanar carências dessa natureza que vem impactando o setor rural, o produtor necessita de instrumentos que ofereçam informações para gerenciar seus empreendimentos com mais precisão. Neste contexto, se insere a contabilidade aplicada a atividade rural, que tem seu reconhecimento pela capacidade de mensurar e de transmitir com objetividade os fatos planejados e executados no segmento e atualmente ressalta-se que é pouca utilizada nas empresas rurais (ULRICH, 2009).

Desse modo, necessita-se que os produtores concedam uma atenção a esta ciência que particulariza em especial, a gestão e o planejamento dos sistemas de produção, que é de suma importância para o aumento da competitividade e rentabilidade dos produtos. As informações contábeis são de grande valia para administração e o gerenciamento das atividades agropecuárias, já que, ao lidar com informações adequadas consegue-se melhores resultados, além de ofertar mais geração de emprego e renda para as famílias (DORR, *et al.* 2012).

A importância dessa pesquisa fundamenta-se ainda a partir da dificuldade que o produtor rural apresenta para medir o desempenho e avaliar os resultados de seu empreendimento devido à ausência de controles gerenciais que proporcionem informações consistentes que auxiliem na hora da tomada de decisões.

De maneira a contribuir com o tema, estudos anteriores como os de Dorr *et al.* (2012), Calgaro e Faccin (2012), Magro *et al.* (2013), Zanin *et al.* (2014) e Kruger, *et al.* (2014), também evidenciam a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de apoio no processo de gestão em atividades desenvolvidas no meio rural.

Dorr *et al.* (2012) realizaram uma pesquisa com objetivo analisar a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários visitantes na Feira de Agropecuária de Santa Maria, no ano de 2010. Foram entrevistados 21 produtores escolhidos aleatoriamente, procurou-se saber se os produtores utilizam as informações contábeis, de que forma e avaliar a finalidade dessas para o gerenciamento do empreendimento. Os resultados apontaram que os produtores utilizam-se de guarda de recibos e notas fiscais como instrumento de controle das atividades, não gerando ferramentas para o processo decisório. Os autores ainda afirmam que há uma necessidade de incentivar os produtores a realizarem cursos de aperfeiçoamento em técnicas gerenciais, como também, apoio de profissionais contábeis para mostrar as utilidades das ferramentas geradas pela contabilidade na hora de tomada de decisão.

Calgaro e Faccin (2012) realizaram uma pesquisa com proprietários rurais do 3º Distrito de Flores de Cunha, tendo como análise a real situação dos controles gerenciais dessas propriedades, distinguindo principais características da ferramenta, adequando-as à realidade do agronegócio, a estrutura de fluxo de caixa rural com a finalidade de identificar as entradas e

saídas de caixas e as despesas de cada atividade proporcionando maior controle dos dados apresentados, descobriu-se que a maioria dos proprietários rurais não usam ferramentas de controle pela falta de conhecimento o único controle encontrado foram cadernos de campos preparados em cursos, descobriu também que os proprietários rurais tem interesse em implantar controles desde que sejam menos complexos e de custo baixo.

Magro *et al.* (2013) analisou a rentabilidade das atividades leiteira e avícola de uma propriedade rural localizada na região oeste de Santa Catarina. Os resultados apontaram que a atividade leiteira produz maior rentabilidade na propriedade rural analisada, quando comparada à atividade avícola, principalmente em relação à margem líquida de vendas. Além disso, as apurações dos resultados constataram que cada atividade exercida pela propriedade rural em análise pode ser importante para auxiliar o gestor dessa propriedade na definição de investimentos futuros.

O estudo de Zanin *et al.* (2014) identificou as características da estrutura e gestão das propriedades rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, localizados na região Oeste de Santa Catarina. Constatou-se quanto à estrutura que 60% das propriedades rurais pesquisadas possuem até 20 hectares, 84% dos gestores rurais possuem mais de 40 anos de idade, sendo que 72% desses possuem apenas o ensino básico incompleto. Quanto à gestão, os resultados evidenciam que apenas 28% das propriedades rurais realizam algum tipo de controle por atividade desenvolvida e apenas 10% utilizam-se de controle de caixa, quanto à sucessão familiar, 3% das propriedades rurais pesquisadas há interesse dos filhos em continuarem no desenvolvimento das atividades rurais. No geral os resultados do estudo evidenciam a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, além das fragilidades da estrutura organizacional e do processo de continuidade das propriedades rurais do Oeste do Estado de Santa Catarina.

Kruger *et al.* (2014) realizou um estudo para identificar o uso da contabilidade como instrumento de gestão das propriedades rurais do Município de Erval Grande – RS. Concluiu-se que a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com até 50 hectares de terra e com a predominância da mão de obra familiar, o faturamento anual para 67% dos entrevistados é de até R\$ 24.000,00. Constatou-se que 61% dos produtores não separam os gastos particulares dos das atividades rurais, os preços dos produtos comercializados de 56% dos entrevistados são definidos pela cooperativa ou empresa compradora e 48% desconhecem os objetivos e as finalidades da contabilidade. Os resultados evidenciam a ausência do reconhecimento dos objetivos da contabilidade pelos gestores rurais e a utilização dela como um instrumento de apoio à gestão das propriedades rurais.

E ainda em âmbito acadêmico essa pesquisa contribuirá para outras pesquisas com conhecimentos teóricos relacionados a esta temática e que servirão de auxílio para futuros trabalhos acadêmicos de instituições de ensino na área do agronegócio.

Essa pesquisa estrutura-se dessa presente introdução, seguida pelas revisões bibliográficas que fundamentam o tema em questão, bem como a metodologia utilizada e os resultados obtidos, finalizando com as considerações finais e as referências utilizadas nesse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agronegócio Brasileiro

Com a colonização do território nacional, surgiram vários ciclos agroindustriais, e algumas regiões destacaram-se: o Nordeste apresentou grande desenvolvimento com a cana-de-açúcar; a região amazônica, a exuberância da borracha, transforma Manaus numa metrópole mundial, no início do século, logo depois o café torna-se a mais importante fonte de poupança interna e o principal financiador do processo de industrialização; mais recentemente, a soja ganha destaque como principal *commodity* brasileira de exportação, (RENAI, 2007).

Com a criação do Ministério da Agricultura no ano de 1909, o agronegócio brasileiro se fortalece, surgindo a partir daí, as primeiras fazendas experimentais e institutos direcionados a agropecuária.

A urbanização e o desenvolvimento industrial por volta dos anos 40 contribuiu para o surgimento de áreas específicas a produção de matérias-primas industriais, de produtos hortifrutigranjeiros e de uma pecuária leiteira desenvolvidas em planaltos.

Segundo Lourenço e Lima (2009, p. 3) a partir de 1960:

[...] o produtor rural passou, gradativamente, a ser um especialista, envolvido quase exclusivamente com as operações de cultivo e criação de animais; por sua vez, as funções de armazenar, processar e distribuir produtos agropecuários, bem como as de suprir insumos e fatores de produção, foram transferidas para organizações produtivas e de serviços nacionais e/ou internacionais fora da fazenda, impulsionando, com isso, ainda mais a indústria de base agrícola.

Com o surgimento da Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (EMBRAPA), no ano de 1973, com o objetivo de produzir conhecimentos científicos e desenvolver técnicas de produção, o agronegócio entra num processo de modernização, com diversificação na produção e maior eficiência produtiva.

O agronegócio brasileiro passou por um grande impulso entre as décadas de 1970 e 1990, com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, proporcionando o domínio de regiões antes consideradas “inóspitas” para a agropecuária. Isso fez surgir à oferta de um grande número de produtos. O país passou então a ser considerado como aquele que dominou a “agricultura tropical”, chamando a atenção de todos os nossos parceiros e competidores em nível mundial. (VILARINHO, 2006, p. 1).

Para a economia brasileira, o setor do agronegócio tem grande importância, pois além de ser gerador de emprego e renda, é destaque no cenário mundial a nível de exportação. O Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial como exportador de produtos agrícolas, estando a frente de países como o Canadá, Austrália e China, é liderança em exportações de produtos como: açúcar, carnes de frango e bovina, café, suco de laranja, tabaco e álcool. Isso devido ao favorecimento de fatores como abundância de recursos naturais, o câmbio, a alta procura de agropecuários por países asiáticos, a crescente produtividade das lavouras, os investimentos do governo federal, tecnologia renovada, capacidade de inovação, liderança em pesquisas científicas no campo da agricultura tropical (ASSAD; MARTINS; PINTO, 2012).

De acordo com o informativo DEAGRO (Departamento do Agronegócio) de setembro de 2016, a balança comercial brasileira do agronegócio no mês de agosto apresentou os seguintes dados comparados ao do mesmo período do ano anterior: o superávit de US\$ 6,4 bilhões, resultado estável em relação ao mesmo período do ano anterior; um alta das exportações do agronegócio de 4%, totalizando US\$ 7,6 bilhões; aumento de 28,4% nas importações. Um resultado positivo de US\$ 52 bilhões no acumulado entre os meses de janeiro e agosto de 2016, valor 3% superior ao mesmo do ano de 2015. A balança comercial do Brasil teve um saldo total superavitário em US\$ 32,4 bilhões no acumulado do ano.

Ressalta-se que o segmento brasileiro vem demonstrando grande potencialidade em termos de crescimento, com mercado interno favorável para todos os produtos do agronegócio, e o mercado internacional por sua vez, tem apresentado crescimento promissor. Países superpopulosos terão dificuldades de atender a sua demanda, por conta da exaustão de suas áreas agrícola. As dificuldades de reposição de estoques no mundo, o acentuado aumento do consumo, especialmente o de grãos como: o milho, a soja e o trigo, e o crescente processo de urbanização criam excelentes condições para os países que, como o Brasil, tem grande potencialidade de produção e tecnologia disponível nesse setor (CONTINI, *et al.* 2010)

Os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro do futuro deverão ser algodão em pluma, milho, leite, carne suína, carne de frango, a soja e o açúcar. O mercado interno junto a demanda internacional serão os principais fatores de grande potencialidade de crescimento

para a maior parte desses produtos durante os próximos dez anos, (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, 2016).

Para elencar esses produtos mais dinâmicos, apresenta-se o quadro 1 com as seguintes projeções de 2015–2016 a 2025–2026.

Quadro 1 – Projeção de produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro

Produto	Unidade	2015-2016		2025-2026	
		Projeção	Lsup ² .	Projeção	Lsup.
Algodão em pluma	Mil toneladas	1.481	-	2.131	2.889
Milho	Mil toneladas	76.223	-	94.690	140.094
Leite	Milhões de litros	34.175	-	42.933	47.305
Carne suína,	Mil toneladas	3.609	-	4.738	5.589
Carne de frango	Mil toneladas	14.224	-	19.148	21.849
Soja	Mil toneladas	95.631	-	129.181	155.316
Açúcar	Mil toneladas	33.490	-	50.097	61.482
Manga	Mil toneladas	1.159	1.319	1.429	1.957
Mamão	Mil toneladas	1.624	1.954	1.834	2.731
Uva	Mil toneladas	948	-	1.011	2.029
Melão	Mil toneladas	635	737	873	1.095

Fonte: MAPA (jul. 2016).

Diante do quadro 1, pode-se observar que os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro apresentaram aumentos significativos na produção entre 2015/16 e na projeção para 2025/26, onde o açúcar deverá aumentar em 16.607 mil toneladas que representa um acréscimo de 49,6% em relação à produção de 2015/2016 seguido pelo algodão em pluma, com um aumento de 650 mil toneladas (43,89%), a soja 33.550 mil toneladas (35,08%), a carne de frango 4.924 mil toneladas (34,61%), carne suína 1.129 mil toneladas (31,28%), o melão 202 mil toneladas (31,81%), o leite 8.758 milhões de litros (25,63%), entre outros produtos que apresentaram crescimento entre o ano base e o final das projeções.

O quadro 2 apresenta as projeções de exportação dos produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro, levando em consideração as variações percentuais da quantidade exportada no período de 2015/16 a 2025/26.

² Lsup. Limite Superior - intervalo de confiança utilizado na pesquisa (MAPA, 2016).

Quadro 2 – Projeções de Exportação 2015/16 a 2025/26- Produtos mais dinâmicos (variação percentual de quantidades)

Produto	Unidade	2015/16	2025/26	%
Algodão em pluma	Mil toneladas	740	1.204	62,70
Milho	Mil toneladas	30.400	46.327	52,4
Leite	Milhões de litros	439	643	46,47
Carne suína,	Mil toneladas	670	959	43,13
Carne de frango	Mil toneladas	4.438	6.334	42,72
Soja	Mil toneladas	55.350	78.053	41,02
Açúcar	Mil toneladas	26.134	35.957	37,59
Manga	Mil toneladas	156	282	80,77
Mamão	Mil toneladas	40	61	52,5
Uva	Mil toneladas	36	53	47,22
Melão	Mil toneladas	224	323	44,2

Fonte: MAPA (jul. 2016).

Os dados do quadro 2, mostra que a exportação de carnes (suína e aves) entre 2015/16 e 2025/26, deverá aumentar em aproximadamente 2,2 milhões de toneladas, representará um acréscimo de 42,9% no segmento. As frutas (manga, mamão, uva e melão) terão um aumento de 263 mil toneladas que representará um acréscimo de 57,7% em relação a 2015/16. Os grãos (milho e soja) aumentarão em 38,6 milhões de toneladas, implicará em um acréscimo de 45% levando em consideração as exportações do ano início das projeções. O algodão em pluma um acréscimo de 464 mil toneladas que representará 62,7%. O leite 204 milhões de litros que resultará um acréscimo de 46,47 % e o açúcar deve crescer 37,59 % entre o ano base e o final das projeções que corresponde a 9,8 milhões de toneladas.

O quadro 3 destaca a importância do mercado interno e das exportações do agronegócio, evidenciando valores proporcionais levando em consideração a projeção da produção do período de 2025/2026.

Quadro – 3 Importância do mercado interno e das exportações em 2025/2026 - Proporção em relação à produção (%)

Produto	Unidade	Produção	Mercado Interno	Mercado Externo
Café	Milhões de sacas	65	39,2	60,8
Açúcar	Mil toneladas	50.097	28,2	71,8
Soja óleo	Mil toneladas	9.629	85,4	14,6
Soja farelo	Mil toneladas	38.334	54,0	46,0
Soja grão	Mil toneladas	129181	41,4	58,6
Milho	Mil toneladas	94.690	74,5	25,5
Carne suína	Mil toneladas	4.738	80,3	19,7
Carne bovina	Mil toneladas	10.236	75,2	24,8
Carne frango	Mil toneladas	19.148	67,3	32,7

Fonte: MAPA (jul. 2016).

De acordo com o quadro 3 é possível perceber que as previsões para os próximos dez anos dos produtos que serão consumidos no mercado interno serão os derivados da soja, as carnes e o milho. Os derivados de soja (óleo e farelo), representarão 28,9 milhões de toneladas que corresponde a 60,3% da produção do período, as carnes (suína, bovina e frango) 24,4 milhões de toneladas que representa 71,5% do total de carne produzida, o milho, 70,5 milhões de toneladas que corresponde a 74,5% da produtividade. Já o café, o açúcar, a soja em grão seus percentuais maiores serão destinados ao mercado externo. O café 60,8% que corresponde a 39 milhões de sacas, açúcar 36 milhões de toneladas que representa 71,8%, a soja em grão 75,7 milhões de toneladas que equivale a 58,6 % de sua produção.

No que diz respeito aos grãos, as projeções foram feitas levando em consideração 15 produtos pesquisados (algodão, amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale) mensalmente pela CONAB, como parte de seus levantamentos de safra, estima-se que sua produção deverá ultrapassar as 196,5 milhões de toneladas em 2015/16 para 255,3 milhões de toneladas em 2025/26. Isso indica um acréscimo de 58,8 milhões de toneladas que corresponde a 30,0% da produção atual do Brasil. A área plantada passará dos 58.182 mil hectares em 2015/16 para 65.594 mil hectares em 2025/26, isso representa um acréscimo de 7,41 mil hectares, e, em valores relativos 12,7% (MAPA, 2016).

Diante esse cenário, a evolução do agronegócio brasileiro nos últimos anos confirmou importantes avanços qualitativos e quantitativos na cadeia produtiva, com isso, adicionando valor aos seus produtos e conseqüentemente, firmando uma ligação positiva entre a agricultura

e a indústria. Essa evolução faz com que ele hoje se torne um setor mais dinâmico da economia, nacional sendo o maior gerador superávit da balança comercial (MAPA, 2016).

2.2 A contabilidade no Processo de Gestão.

As constantes alterações na conjuntura econômica mundial vem trazendo consigo a necessidade de mudanças no cotidiano das organizações, que para manterem-se no mercado e para a sua sobrevivência o conhecimento do próprio negócio tornou-se um fator determinante no processo de gestão.

Tendo em vista essa necessidade a contabilidade é um instrumento essencial para o processo decisório que, segundo Marion (2009), ela é uma ferramenta que auxilia o administrador na tomada de decisões, onde através dessa, é possível colher informações financeiras através de seus registros e assim analisando-as e compactando -as em forma de relatórios que contribuirão para a correta administração de seus negócios.

Ainda na visão do mesmo autor, os administradores não são os únicos a utilizarem a contabilidade. Os investidores (sócios e acionistas), que aplicam capital na empresa em busca da obtenção de lucros, necessitam dos relatórios contábeis para analisarem a rentabilidade da empresa; os fornecedores de mercadorias a prazo para saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos que através de empréstimos oferecem dinheiros as empresas desde que as mesmas tenham condições de pagamento; o governo para saber quanto foi a geração de impostos gerados para os cofres públicos; outros setores interessados em saber a real situação da empresa: sindicatos, empregados, concorrentes, etc.

Com as informações geradas pela contabilidade o gestor tem uma ampla visão de seu negócio e assim sendo utilizada como um suporte no processo de gestão. Essas informações dão apoio a possíveis projeções futuras levando-se em consideração a atual situação do cenário de seu empreendimento e aumentando as probabilidades de retorno do investimento.

Percebe-se que para a sobrevivência de uma empresa é essencial informações confiáveis para o processo de gestão, com isto torna-se indispensável a contabilidade que, segundo Silva *et. al.* (2002, p.23) “uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”.

Dessa forma, de acordo com o pensamento de Ulrich (2009), a contabilidade é um instrumento de apoio administrativo, cuja sua finalidade é controlar o patrimônio das entidades

que através da apuração dos resultados presta informações sobre seus patrimônios aos diferentes tipos de usuários que fazem uso das informações contábeis.

Já para Crepaldi (2012), corrobora que contabilidade orienta as operações; mede e controlar o desempenho econômico financeiro das empresas e das atividades produtivas; controla as transações financeiras; apoia as tomadas de decisões no planejamento, produção, vendas e investimentos; auxilia as projeções de fluxo de caixa e de crédito; permite a comparação do desempenho da empresa com as de outras empresas; conduz as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justifica a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos seus agentes financeiros e demais credores; serve de base para seguros, arrendamento e outros contratos, dentre outras informações capazes de conduzir e ajustar a administração dos mais variados segmentos econômicos.

Diante desse cenário, Crepaldi (2005), afirma que, a utilização da contabilidade pelos produtores rurais como ferramenta no processo gestão é precário, pois é vista por muitos como uma processo complicado, com baixo retorno na prática. Com isso não se demonstra interesse por parte dos produtores, que a utilizam apenas para fins fiscais.

Nesse contexto, demonstra-se a importância da contabilidade no processo de gestão como instrumento de apoio as tomadas decisões para ajudar a controlar as operações das atividades rurais, não só pelas grandes propriedades, mas por menor que seja, elas precisam de controles eficientes, pois todas as decisões tomadas de forma equivocadas comprometerão a lucratividade e a continuidade dos negócios.

Ressalta-se que com a expansão tecnológica, o segmento rural vem apresentando um aumento significativo para economia nacional, produzindo cada vez mais produtos, gerando renda e criando empregos. E como resultado desse crescimento, acende a necessidade de profissionais e de mão de obra qualificados objetivando a busca por um controle econômico-financeiro mais rigoroso. E assim o processo de gestão desempenha um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam a transformação das propriedades rurais em empresas com habilidades para planejar, controlar a evolução do segmento e dessa forma contribuindo para que essas alcancem o maior nível de lucratividade através da implantação de controle de custos e qualidades dos seus produtos (BORILLI *et al.* 2005).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos propostos, o presente estudo utilizou-se da pesquisa descritiva, pois buscou - se descrever a forma como os produtores de leite do município de

Monteiro - PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2009), tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Com relação aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo Gil (2009, p. 44), “A pesquisa bibliográfica, onde essa é elaborada utilizando-se materiais já publicados como livros, artigos e outros materiais disponíveis na internet”. Nesse sentido, para a realização da pesquisa foi necessário a utilização de livros específicos da área abordada, artigos publicados em vários periódicos e materiais disponíveis no site do Ministério da Agricultura, etc. Quanto à pesquisa de campo, esta foi realizada entre os produtores de leite do município de Monteiro – PB, tendo como propósito atender ao objetivo proposto na pesquisa. Gil (2009) afirma que, no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, como foi o caso da presente pesquisa, pois nela é realçada a importância do pesquisador ter, ele próprio, uma experiência direta com a situação do estudo.

A abordagem utilizada na presente pesquisa tem características quantitativas, uma vez que este se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Dessa maneira, o método quantitativo busca maior precisão nos resultados, evitando distorções acerca da análise e interpretação dos dados. (RAUPP e BEUREN, 2006),

Os dados foram levantados através de visitas aos produtores de leite do município em estudo, onde o instrumento utilizado para a coleta de dados foi através de aplicação de um formulário estruturado com 26 (vinte e seis) questões fechadas de múltipla escolha, sendo aplicado nos meses de novembro de 2016 a fevereiro de 2017 durante o período de 120 (cento e vinte) dias. Marconi e Lakatos (2007) definem formulário como um dos instrumentos imprescindível para a investigação social, no qual a modo de coleta de dados consiste nas informações adquiridas diretamente do entrevistado. Dessa forma, a caracterização do formulário dar-se através do contato face a face entre pesquisado e pesquisador, assim sendo, o roteiro de perguntas é preenchido no instante da entrevista pelo entrevistador. Ressalta-se que o instrumento de coleta de dados foi adaptado dos trabalhos de Zanin *et al.*(2013) e Kruger (2014) e segmentado em três seções: onde a primeira corresponde ao perfil dos respondentes, seguido dos aspectos dos estabelecimentos rurais e a terceira e última seção sobre a contabilidade no processo de gestão.

Após o termino da coleta de dados, deu-se início o processo da análise dos dados, onde esta foi realizada através do método de análise de conteúdo e análise descritiva através da ferramenta do programa Microsoft Office Excel 2010 para elaboração das tabelas com intuito

de facilitar a discussão dos dados. De acordo com Beuren (2006, p.136) “analisar dados significa trabalhar com todo o material durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis”. Segundo Beuren (2006), análise de conteúdo é um método de análise de dados que pode ser aplicado tanto para estudos qualitativos como nas investigações quantitativas. Beuren (2006) afirma que a análise descritiva se preocupa fundamentalmente em investigar o que é, ou seja, em descobrir as características de um fenômeno.

Com relação ao universo, esse foi obtido junto ao Secretaria de Agricultura do estado da Paraíba e na Emater e assim identificou-se um universo composto de aproximadamente 207 produtores segundo esses órgãos acima citados. O universo da pesquisa segundo Beuren (2006, p. 118), destaca “que é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”. Dessa forma, a amostra foi constituída pelos produtores de leite do município de Monteiro-PB, escolhidos por acessibilidade, com um total de 52 produtores que corresponderam cerca de 25% dessa totalidade, onde de acordo com o Beuren (2006, p. 120) amostra “é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade às regras”. Dessa maneira, Marconi e Lakatos (2007, p. 225) dizem que, “o tipo de amostragem só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo à necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados da pesquisa foi dividido em três seções, onde a primeira corresponde ao perfil dos respondentes, seguido dos aspectos dos estabelecimentos rurais e a terceira e última seção sobre a contabilidade no processo de gestão.

É oportuno lembrar que, nem todos os produtores responderam a todos os questionamentos, sendo assim, o número da amostra pode variar de uma pergunta para outra. Em algumas questões os entrevistados puderam escolher mais de uma opção.

4.1 I - Perfil dos Respondentes

Conforme dados apresentados na tabela 1, foi possível verificar que 50% situavam-se na faixa etária entre 20 a 50 anos. Quanto ao gênero, a maioria (87%) são do sexo masculino. Com relação estado civil, verificou-se que a maioria (69%) dos entrevistados são casados/união

estável. No que diz respeito à escolaridade, percebeu-se que é baixa, onde 60% declararam possuir apenas ensino básico incompleto.

Tabela: 1 Perfil dos Respondentes

Indicadores	Resultados
Faixa etária	31% entre 51 – 60 anos; 27% entre 20 – 40 anos; 23% 41 – 50anos;17% entre 61 – 80 anos; e 2% acima de 80.
Gênero	87% masculino, 13%, feminino
Estado civil	69% casado/união estável; 19% solteiro; 8% separado/divorciado, 4% viúvo
Escolaridade	60% ensino básico incompleto, 17% ensino médio completo, 10% ensino básico completo, 7% não alfabetizados, 3% ensino médio incompleto, 3% Ensino superior incompleto, 0% Ensino superior completo

Fonte: Própria do autor, 2017.

Diante dos dados apresentados, percebeu-se claramente um perfil ainda muito conservador, no sentido de que ainda persiste a velha agricultura familiar, onde a hereditariedade se mostrou presente entre os entrevistados.

4.2 II – Dados Referentes ao Estabelecimento/Atividade

Observou-se que de acordo com Tabela 2, que 80,76% das propriedades rurais são de pequeno porte, com até 50 hectares. Levando em conta esta particularidade, o INCRA - Instituto Nacional de colonização e reforma agrária (1980) fixa em 55 hectares o tamanho do módulo fiscal³ no município de Monteiro-PB. Assim, essas propriedades se enquadram como minifúndios, ou seja, pequenas propriedades rurais de dimensões mínimas.

Segundo Vilela (2011) no Brasil o tamanho das fazendas ainda é pequeno em comparação com outros países, no entanto elas estão crescendo em termos de volume individual de produção, porém, para competir no mercado mundial, o país precisa se adequar às modificações tecnológicas e de mercado, especialmente no que diz respeito eficiência produtiva e qualidade da produção.

³ Na definição da lei nº6.746/79, modulo fiscal é a unidade de medida de área expressa em hectares fixada de forma diferente em cada município, cujo seus critérios, são as particularidades locais, como o tipo de exploração predominante, a renda obtida coma a exploração que predomina, outras explorações existentes no município que, mesmo não sendo predominante, seja expressiva em função da renda da área utilizada e o conceito de propriedade familiar (art 4º, II, Lei 4.504/64).

Tabela: 2 Tamanho das propriedades rurais

Hectares	Propriedades	(%)
Entre 1 e 15 hectares	16	30,77
Entre 15 e 25 hectares	14	26,92
Entre 25 e 50 hectares	12	23,07
Entre 50 e 75 hectares	5	9,62
Acima de 75 hectares	5	9,62
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

A Tabela 3 evidenciou que 63,46% das propriedades utilizam até 3 trabalhadores da família para efetuarem as atividades, ou seja, a maioria são pessoas da própria família que trabalham diretamente nas atividades. No que diz respeito a trabalhadores contratados, 80,77% das propriedades não tem trabalhadores terceirizados. Ressalta-se que tais percentuais estão em consonâncias com a tabela 2 mostrada anteriormente, onde a mesma demonstrou que a maioria das propriedades são de pequeno porte, ou seja, o tamanho da propriedade justifica a atividade ser praticada em sua maioria por membros da família dispensando assim mão-de-obra terceirizada.

Tabela: 3 Pessoas da família e terceiros que trabalham nas propriedades.

Trabalhadores da família	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 3 pessoas	33	63,46
De 3 a 5 pessoas	14	26,92
Acima de 5 pessoas	5	9,62
TOTAL	52	100
Trabalhadores contratados	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Nenhum	42	80,77
Menos de 4	9	17,31
Até 4 pessoas	1	1,92
Acima de 4 pessoas	0	0
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Observou-se na tabela 4 que a maioria dos produtores possuem boa experiência na área de produção de leite, pois, 86,54% afirmaram que já estão a mais de 10 anos na atividade. “A pecuária leiteira é uma das principais atividades desenvolvidas nas propriedades familiares e também se encontra como atividade de suma importância para a economia do Brasil, pois quando bem gerenciada, pode gerar rentabilidade satisfatória para o setor” (DAL MAGRO, *et al.* 2016, p.4).

Tabela: 4 tempo que exerce essa atividade.

Tempo de atuação	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Menos de 1 ano	0	0
De 1 a 5 anos	5	9,61
De 6 a 10 anos	2	3,85
Mais de 10 anos.	45	86,54
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

A tabela 5 demonstrou o faturamento bruto anual dos produtores de leite, onde percebeu-se que 67,31% dos produtores de leite obtiveram faturamento anual até R\$12.000,00, ou seja, perfazendo uma renda média mensal de até R\$ 1.000,00. Ressalta-se que segundo pesquisa realizada pelo IBGE (2017), a maioria do leite captado pelas grandes empresas de laticínios brasileiros tem sido efetivada através de estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País.

Tabela: 5 Faturamento bruto anual.

Faturamento (R\$)	Quantidade	(%)
Até 12.000,00	35	67,31
12.001,00 a 24.000,00	17	32,69
24.001,00 a 48.000,00	0	0
48.001,00 a 80.000,00	0	0
Acima de R\$ 80.000,00	0	0
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Os produtores também foram indagados sobre a realização de capacitações voltadas para o desenvolvimento de suas atividades e assim, a Tabela 6 revelou que a 42,31% obtiveram treinamentos voltado para área específica.

Tabela: 6 Treinamentos para a qualificação das atividades desenvolvidas.

Treinamento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	22	42,31
Não	30	57,69
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

No que diz respeito ao tipo de treinamento já realizado por esses produtores, a Tabela 7 evidenciou que, 68,18% dos produtores de leite já submeteram-se a treinamentos destinados a

sanidade e higiene do leite, 45,45% com o manejo reprodutivo, sendo a maioria das capacitações oferecidas aos produtores pela Emater e pelas Cooperativas/Empresas. Identificou-se ainda, no que diz respeito a finalidade dos treinamentos, e assim a maior parte (77,27%) foram para melhorar a produtividade da empresa rural.

Tabela: 7 tipos de treinamentos, órgãos que proporcionam e a finalidade.

Treinamento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Nutrição animal	3	13,64
Sanidade e higiene do leite	15	68,18
Curso sobre palma	3	13,64
Cooperativismo	8	36,36
Manejo reprodutivo	10	45,45
Gestão rural	0	0
Inseminação	0	0
Outro	2	9,09
Órgão	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Emater	14	63,63
Prefeitura	2	9,09
Senar	2	9,09
Sindicato	2	9,09
Cooperativa/Empresa	8	36,36
Sebrae	3	13,64
Outros	5	22,72
Finalidades dos treinamentos	Quantidade	(%)
Melhorar a produtividade da empresa rural	17	77,27
Industrializar produtos	2	9,09
Melhorar a qualidade de vida das pessoas	7	31,81
Melhorar a gestão e o controle	2	9,09
Outros	2	9,09

Fonte: Própria do autor, 2017.

Diante dos resultados demonstrados, foi possível perceber que uma parcela significativa dos produtores de leite buscam qualificações de suas atividades, porém, a pesquisa evidenciou praticamente uma ausência de treinamentos voltados para a gestão rural de seus empreendimentos. Observou-se também pouca atuação de órgãos como Prefeituras, Senar, Sindicatos e Sebrae no processo de qualificação dos produtores e ainda se verificou uma carência de produtores que fizeram cursos com a finalidade de industrializar produtos e melhorar a gestão e o controle de suas atividades.

4.3 III – Dados Referentes a Contabilidade no Processo de Gestão

Segundo dados apresentados na tabela 8, constatou-se que das informações utilizadas internamente pelos estabelecimentos as que prevaleceram pelos produtores são as de controle de contas a receber/a pagar (73,07% e 57,69%). Constatou-se também uma baixa representatividade (17,31%) do controle e acompanhamento dos custos, onde essa informação é um dos fatores mais importantes para empresa de qualquer porte, pois, é uma ferramenta essencial no processo de gestão para administrar a margem de lucro de uma atividade. Segundo Crepaldi (2012), controle de custos possibilita que o empresário conheça a rentabilidade de seu negócio e determine o ponto de equilíbrio de sua empresa.

Tabela: 8 Informações utilizadas internamente pelo seu estabelecimento

Informações utilizadas	Quantidade	(%)
Controle de fluxo de caixa	16	30,77
Controle de contas a pagar aos fornecedores	30	57,69
Controle de contas a receber dos clientes	38	73,07
Controle e acompanhamento dos estoques	0	0
Controle e acompanhamento de custos	9	17,31
Controle de saldos bancários	8	15,38
Controle de dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc.	5	9,61
Controle da necessidade ou sobra de dinheiro em período futuro	2	3,85

Fonte: Própria do autor, 2017.

Obs.: Percentual é referente aos 52 produtores.

No que diz respeito ao conhecimento e gerenciamento de algumas informações voltadas para o desenvolvimento das atividades produtivas, a Tabela 9 evidenciou que 55,77% dos produtores tem controle e conhecimentos de quanto vendem no mês em seus estabelecimentos, enquanto que apenas 23,07% tem informação e controle dos custos e despesas e o mesmo percentual se repete para o resultado operacional da empresa. Vale salientar que esse baixo percentual relacionado ao conhecimento dos custos de forma geral pode ser justificado pelo resultado apresentado na tabela 8, onde apresentou que apenas 17,31% dos produtores utilizam informações relacionadas ao controle dos custos e assim se eles não utilizam, consequentemente não tem controle desse item indispensável para se ter um resultado satisfatório na gestão de suas atividades.

Ressalta-se que na hora da entrevista não sentia-se consistências nas informações obtidas. Segundo Crepaldi (2006), o ato de produzir informações que auxiliem a tomada de decisão, utilizando dados consistentes e reais, é uma dificuldade contínua para os produtores

rurais. Ainda de acordo com o mesmo autor, através da classificação e organização de dados sobre o movimento econômico-financeiro diário da propriedade é possível gerar informações sobre a real situação do que ocorre no empreendimento.

Tabela: 9 Qual dos itens abaixo o(a) senhor(a) tem controle e conhecimento exatamente como ocorre no seu estabelecimento?

Itens	Frequência absoluta	(%)
Quanto vende no mês.	29	55,77
Quanto foram os custos e despesas no mês	12	23,07
Quanto foi o lucro/prejuízo no mês	12	23,07
Não tenho nenhum destes acompanhamentos mensal	16	30,77

Fonte: Própria do autor, 2017.

Obs.: Percentual é referente aos 52 produtores.

Na análise da Tabela 10, foi possível perceber que a maioria dos produtores (53,85%), utilizam as informações contábeis para o auxílio na tomada de decisões. Ressalta-se que esse resultado é contraditório com as informações apresentadas anteriormente, ou seja, percebe-se uma certa fragilidade, onde nas tabelas anteriores (8 e 9) foram demonstradas que a maioria não utilizam informações que possam contribuir para a correta finalidade da informação contábil, ou seja, utilizam informações meramente relacionadas ao recebimento e pagamento de contas e ainda no que diz respeito apenas as suas vendas, ou seja, uma ausência por parte do correto sentido da contabilidade, onde informações como utilização, conhecimento e controle de custos se passaram despercebidas pela maioria dos entrevistados. Assim, diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que os produtores não apresentam um nível de informação satisfatório, para o auxílio nas tomadas de decisões.

Tabela: 10 Qual a principal utilidade das informações contábeis.

Utilidade das informações contábeis	Frequência absoluta	(%)
Atendimento apenas às exigências fiscais	4	7,69
Atendimento às exigências trabalhistas	4	7,69
Auxílio na tomada de decisões	28	53,85
Outras.	16	30,77
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Com relação a existência de alguma dificuldade na condução do negócio, observou-se na Tabela 11 que a maioria (67,31%) dos entrevistados sentem dificuldades. Pode-se destacar que esta dificuldade é uma consequência provocada pela falta de utilização segundo dados

apresentados na Tabela 8 e falta de conhecimento e controle do que ocorre dentro dos estabelecimentos segundo dados da (Tabela 9), entre outras variáveis acima já mencionados que são de grande valia para os produtores na condução de negócio. Para Crepaldi (2006), a eles não cabe somente a missão de coordenar as atividades, mas, também de ajustar a utilização dos fatores de produção com a pretensão de se obter bons resultados econômicos e manter elevada produtividade destes fatores, sendo assim, deve-se preocupar com a organização e manejo da empresa.

Tabela 11 existe alguma dificuldades na condução do negócio.

Utilidade das informações contábeis	Frequência absoluta	(%)
Sim	35	67,31
Não	17	32,69
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Na análise das dificuldades com relação à condução de seus negócios, a Tabela 12 verificou que num contexto geral que a falta de incentivo por parte do governo aparece como a de maior importância para os respondentes (31,14%), seguida pela falta de capital de giro, outro fator de grande relevância com 26,23% e a carga tributária que também é considerada como um dos grandes empecilhos na atividade econômica com 13,11%. Crepaldi (2012), corrobora no sentido de que o uso da Contabilidade rural como ferramenta administrativa pelos produtores rurais é ainda muito precário, é vista por muitos como uma técnica complexa e com baixo retorno na prática e consequentemente não utilizam como instrumento de apoio a tomada de decisões, enxergam meramente em atendimento a legislação fiscal. Diante dessa mentalidade, alguns fatores tem contribuídos para mudança desse pensamento, onde elementos como a atual crise econômica, a isenção de subsídios e incentivos fiscais ao setor, estão revertendo esse cenário, ou seja, a partir do momento que eles passam compreender o verdadeiro sentido da contabilidade, conseguem mudar essa visão e vencer essas barreiras em busca de novos desafios, investimentos, capitais, apoio a gestão, novos estímulos por parte dos órgãos públicos, entre outras conquistas para o segmento.

Tabela: 12 - Dificuldades para gerenciar seu negócio

Dificuldades para o estabelecimento	Frequência absoluta	(%)
Carga Tributária	8	13,11
Faltas de conhecimento na área	2	3,28
Falta de capital de giro	16	26,23
Falta de incentivos por parte do governo	19	31,14
Concorrência elevada	4	6,56
Falta de clientes	4	6,56
Outras-quais? Estiagem	8	13,11

Fonte: Própria do autor, 2017

De acordo com os dados apresentados na Tabela 13, percebeu-se com relação a separação das despesas pessoais daquelas pertencentes a empresa, que a maior parte dos respondentes (86,54%) não fazem a separação dessas. A ausência dessa separação faz com que muitos empresários cheguem a falência por gastarem com as despesas pessoais mais do que poderiam retirar da companhia (ANDRADE, 2016).

Tabela: 13 Separação das despesas pessoais daquelas pertencentes a empresa

Separação das despesas	Frequência absoluta	(%)
Sim	7	13,46
Não	45	86,54
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Observou-se na Tabela 14, que a maioria (55,77%) dos produtores entrevistados não conhecem o custo da atividade desenvolvida. Tal percentual justifica as Tabela 8 e 9 anteriormente demonstrada, onde uma minoria afirmaram utilizar e ter conhecimento e controle dessas informações utilizadas internamente em seus estabelecimentos.

Tabela: 14 Conhecimento do custo de cada atividade desenvolvida

Conhecimento do custo das atividade	Frequência absoluta	(%)
Sim	23	44,23
Não	29	55,77
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Na análise da Tabela 15, verificou-se que 50,0% dos produtores de leite utilizam o preço de venda oferecido pelo mercado e 32,69% com base no valor oferecido pela cooperativa ou

empresa compradora. Ressalta-se a ausência da definição do preço de venda baseado no custo do produto. Para definir o preço de venda, é necessário conhecer o custo do produto; embora essa informação seja necessária, não é o suficiente. Além do custo é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços dos produtos concorrentes e dos substitutos, a estratégia de marketing da empresa, o tipo de mercado que ela atua, que vai do monopólio ou do monopólio a concorrência perfeita, o mercado de *commodities* etc. Levando em consideração esses aspectos citados, os preços podem ser fixados com base nos custos, no mercado ou numa combinação de ambos (MARTINS, 2003).

Ressalta-se mais uma vez que esses resultados apresentados na Tabela 15 é fruto das ausências de utilização, conhecimento e controle sobre as informações contábeis demonstradas nas Tabelas anteriores (8 e 9), e como consequência continuam tomando como base para formação do preço de vendas outras variáveis isoladamente e assim contribuindo para a constituição de um valor que não representa a realidade.

Tabela: 15 Definição do preço de venda.

Definição do preço de venda	Frequência absoluta	(%)
Com base no valor informado pelo sindicato	0	0
Com base no valor oferecido pela cooperativa ou empresa compradora	17	32,69
O produtor rural o define	9	17,31
Com base no valor oferecido pelo mercado	26	50,0
Com base no custo do produto	0	0
TOTAL	52	100

Fonte: Própria do autor, 2017.

Os dados da Tabela 16 demonstraram que 76,92% não utilizam nenhum tipo de consultoria, e entre os que utilizam (23,08%), destacam-se a oferecida pelo técnico agrícola/veterinário com 83,33%, seguido por 41,67% do agente agrícola. Percebe-se totalmente a ausência de conhecimento por parte do produtor rural no que refere a consultoria realizada pelo profissional contábil. Ressalta-se a necessidade de se demonstrar a real finalidade da contabilidade, onde essa representa uma ferramenta que vai além do cumprimento das obrigações fiscais, proporcionando um alto controle gerencial de todas as atividades desempenhadas pelo segmento. “A contabilidade é um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, coletando dados econômicos, mensurando-os, registrando-os em forma de relatórios que contribuem para tomada de decisões” (MARION, 2009, p.25).

Tabela: 16 Utilização e tipo de Consultoria

Utilização de Consultoria	Frequência absoluta	(%)
Sim	12	23,08
Não	40	76,92
TOTAL	52	100
Tipo de consultoria	Frequência absoluta	(%)
Advogado	0	0
Contador	0	0
Agente da cooperativa	5	41,67
Engenheiro agrônomo	2	16,67
Técnico Agrícola/ Veterinário	10	83,33

Fonte: Própria do autor, 2017.

Com relação ao tipos de controles financeiros executados pelos produtores, a Tabela 17 revelou que a maioria (76,92%) não realizam controles significativos na propriedade de maneira geral.

O controle financeiro tem a finalidade de produzir informações úteis e confiáveis para auxiliar o empresário na tomada de decisões, a falta de sua implementação impacta diretamente na tomada de decisão, sem essas informações os produtores terão dificuldades para administrarem as finanças de seu negócio. Bittencourt e Palmeira (2012) dizem que não ter corretamente informações sobre o saldo da caixa, valor dos estoques de mercadorias, de contas a receber e a pagar, volume das despesas fixas ou financeiras, etc., são falhas comuns nas empresas que provocam diversos problemas de análises, planejamento e controle financeiro das atividades desenvolvidas Silva e Santos (2013) corrobora declarando que são fundamentais informações eficientes e precisas para o controle financeiro e ausência de informação contábil e a falta de visão de futuro contribui com atos inadequados para esse controle.

Tabela: 17 Controles financeiros

Controles financeiros	Frequência absoluta	(%)
Não há controles significativos realizados na propriedade	40	76,92
Controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida	10	19,23
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade	2	3,85
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade	3	5,77
Controles exigidos pela empresa parceira em alguma atividade desenvolvida	0	0
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	5	9,61
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	0	0
Outros	2	3,85

Fonte: Própria do autor, 2017.

Obs.: Percentual é referente aos 52 produtores

Na análise da permanência e perspectivas dos proprietários na área rural, a Tabela 18 demonstrou que, mesmo com toda dificuldade que passam, 90,38% dos proprietários rurais pretendem ficar na área rural enquanto puder trabalhar e assim não pretendem desfazerem-se de suas propriedades e ainda foi possível detectar que 23,07% não veem os filhos como sucessores nessa área, pois não demonstram interesse em continuar nesta atividade.

A sucessão familiar na área rural é um desafio na cadeia produtiva de leite no Brasil e no mundo, já que os jovens estão desestimulados em continuar nesta atividade por questões diversas, entretanto, quando a fazenda é estruturada e oferece rentabilidade, surge como um incentivo para que eles sigam com as atividades (MAGNO, 2015)

Com relação a investimentos para a melhoria da produção, apenas 19,23% dos entrevistados afirmaram que nos próximos 12 meses pretendem realizar.

Diante do cenário apresentado, diversos setores na cadeia produtiva do leite no Brasil dificultam a produção, entre eles o baixo desenvolvimento tecnológico na área, sazonalidade e elevado custo de produção, pequeno potencial genético do rebanho leiteiro, pequenas propriedades rurais, pouco cuidado no armazenamento do produto, que é bastante perecível, má utilização das terras e pastagens, rebanhos sem especializações, ausência de capacitações na gestão das fazendas, pouca cooperação entre produtores, entraves burocráticos. Além desses fatores que devem ser explorados para melhorar a atividade no país, que hoje impedem o desenvolvimento da cadeia produtiva, outros fatores também necessitam de investimentos como as infraestruturas da produção, industrialização e ações de marketing (FRÜHAUF, 2014).

Tabela: 18 Permanência e perspectivas dos proprietários na área rural.

Permanência e perspectivas	Frequência absoluta	(%)
Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar	47	90,38
Nos Próximos 12 meses realizar investimentos para melhorias da produção	10	19,23
O futuro da área é bom e investimentos, se realizados, serão lucrativos	2	3,85
Vai investir em novas atividades para melhorar a lucratividade da propriedade	5	9,61
Não vê os filhos como sucessores na área rural, pois nenhum demonstra interesse em continuar nesta atividade	12	23,07
A atuação na área rural está muito difícil e não tem interesse em realizar investimentos	3	5,77
Não tem interesse em continuar por muito tempo na área rural	3	5,77
Pensa em arrendar ou vender a propriedade, mas, quer continuar vivendo no campo	2	3,85
Pretende ampliar a área da propriedade através da compra de áreas de terceiros	5	9,61
Se surgir oportunidade, vende ou arrenda a propriedade e irá morar na cidade	0	0

Fonte: Própria do autor, 2017.

Obs.: Percentual é referente aos 52 produtores.

Com relação as informações que sustentam o processo decisório, os resultados demonstrados na Tabela 19, evidenciaram que a maioria (53,85%) dos produtores confirmaram que não utilizam informações para esse processo. Ressalta-se que este percentual justifica a Tabela 17, onde 76,92% dos respondentes confirmaram que não existe controles significativos realizados em suas propriedades, sendo assim, se eles não tem controle significativos, consequentemente, não existe informações confiáveis para o processo decisório.

Percebeu-se ainda um percentual muito pequeno entre os produtores que utilizam as informações como base no cenário econômico atual e futuro através de implantação de metas de curto, médio e longo prazo e no planejamento estratégico ambas com 17,31%.

O planejamento estratégico é uma ferramenta gerencial de controle com objetivos e metas direcionados através de programações de ações a serem executadas. Segundo Fascina (2013), é essencial e de grande importância para a sobrevivência das organizações, entretanto, não é uma tarefa fácil e por isto, recebe críticas e resistência de vários empresários.

Brondani, Madruga e Farias (2012), corroboram dizendo que o planejamento tornou-se uma ferramenta indispensável para as empresas se tornarem competitivas e que almejam o crescimento.

Tabela: 19 informações sustentam o processo decisório

Informações	Frequência absoluta	(%)
Análise do cenário econômico atual e futuro através de implantação de metas de curto, médio e longo prazo	9	17,31
Orçamentos	7	13,46
Fluxo de caixa projetado	2	3,85
Avaliação tempestiva e contínua dos recursos disponíveis (liquidez)	7	13,46
Planejamento estratégico	9	17,31
Outras	2	3,85
Nenhuma	28	53,85

Fonte: Própria do autor, 2017.

Obs.: Percentual é referente aos 52 produtores

O processo decisório é dificultoso, sem dúvidas é uma tarefa que envolve uma série de passos e regularmente estamos realizando corretamente ou não. Avelino, Lobler e Flaviano (2016), dizem que ele abrange uma série de variáveis inter-relacionadas de indivíduos, organizações e percepção de valores com influências mutuas dependentes entre elas. Em decisões mais complexas, há necessidades maiores de informações que precisam ser levados em considerações, devido a um maior impacto na organização causado pelo resultado da decisão, tanto a importância do teor das informações, como também a forma como são interpretadas devem ser consideradas, já que, ambas influenciam diretamente no processo decisório. (SILVA, et al. 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo geral identificar como os produtores de leite do município de Monteiro-PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão.

Realizou-se uma revisão de literatura acerca do tema em questão, onde foi abordado uma contextualização e projeção dos produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro, seguido pela discussão da contabilidade no processo de gestão.

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizado uma pesquisa de campo entre os produtores de leite do município em estudo onde os dados foram levantados através de um formulário estruturado.

Após realizado a pesquisa, constatou-se que dentre as informações utilizadas internamente pelos produtores as que mais prevaleceram são as de controle de contas a receber/a pagar, verificou-se ainda que as informações ligadas ao controle e acompanhamento dos custos

apresentaram um dos menores percentuais. E ainda no que diz respeito ao conhecimento e ao gerenciamento de algumas informações voltadas para o desenvolvimento das atividades produtivas, observou-se que a maioria são voltadas apenas as suas vendas mensais.

Ressalta-se que apesar da maioria utilizarem as informações contábeis para o auxílio na tomada de decisões, esse resultado é contraditório com as informações apresentadas anteriormente, ou seja, percebe-se uma certa fragilidade, onde foram demonstradas que a maioria não utilizam informações que possam contribuir para a correta finalidade da informação contábil, uma ausência por parte do correto sentido da contabilidade, onde informações como utilização, conhecimento e controle de custos se passaram despercebidas pela maioria dos entrevistados. Assim, diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que os produtores não apresentam um nível de informação satisfatório, para o auxílio nas tomadas de decisões. Essa fragilidade contribui para que haja dificuldades na condução do negócio, onde a grande parte se mostraram de forma positiva principalmente aquelas ligadas com a falta de incentivo por parte do governo, pela falta de capital de giro e outro fator de grande relevância a carga tributária, que também é considerada como um dos grandes empecilhos na atividade econômica.

Percebeu-se com relação a separação das despesas pessoais daquelas pertencentes a empresa, que a maior parte dos respondentes não fazem a separação dessas.

Outro ponto bastante importante, que a maioria dos produtores entrevistados não conhecem o custo da atividades desenvolvidas e conseqüentemente não utilizam uma boa margem de segurança para a formação do preço de venda e assim foi detectado que a maioria utilizam o preço de venda oferecido pelo mercado e com base no valor oferecido pela cooperativa ou empresa compradora. Ressalta-se, a falta de conhecimentos desses produtores por parte da contabilidade gerencial, onde mesmo nessa carência de informações foi observado em sua totalidade que esses não utilizam nenhum tipo de consultoria voltada para área contábil, dessa forma, contribuindo para uma ausência detectada em sua maioria com relação ao tipos de controles financeiros executados pelos produtores de forma geral, sendo assim, se eles não tem controle significativos, conseqüentemente, não existe informações confiáveis para o processo decisório.

Diante desses dados apresentados, verificou-se entre os produtores de leite a necessidade de maior aprofundamento sobre a importância das técnicas contábeis, para que possam fazer análises de suas atividades, com controles mais eficientes dos seus custos e sua rentabilidade e de maneira geral administrar sua atividade com eficácia.

De modo geral percebeu-se que, os produtores de leite do município de Monteiro - PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão de forma fragilizada, onde constatou-se

uma estrutura organizacional deficitária com relação as informações que sustentam o processo decisório o que gera grande desvantagem para a administração da atividade, e assim podendo contribuir para uma visão errônea de seus empreendimentos e ainda pondo em risco a continuidade e o desempenho de suas atividades.

Vale lembrar que a discussão desse tema não esgota as possibilidades de novas pesquisas sobre a temática, já que, os resultados encontrados modificam-se com o passar dos tempos.

Como futuras pesquisas, sugere-se realizar outros estudos que contemplem maior abrangência da amostra em diferentes cidades do cariri paraibano, de maneira a verificar outras formas de utilização da contabilidade no processo de gestão.

Algumas limitações foram encontradas na pesquisa, como as dificuldades de acesso a várias propriedades e ainda a rejeição por parte de alguns produtores que se recusaram a colaborar com a pesquisa.

THE USE OF ACCOUNTING AS AN INSTRUMENT OF SUPPORT FOR RURAL ENTERPRISES: A STUDY ON PERCEPTION OF MILK PRODUCERS OF THE CITY OF MONTEIRO - PB.

JOSÉ LUCENILDO SILVA DE OLIVEIRA*

ABSTRACT

The present research aimed to identify how milk producers of Monteiro-PB town, are using the accounting in management. To achieve the proposed objective, the methodology used was descriptive research conducted through a literature review and a survey of field applied to milk producers in which the data were collected through a structured form. After held research, studies have shown the among the information used internally the most prevailed are the control of accounts receivable/payable, it was also found that the information related to the control and monitoring of costs presented one of the smallest percentages. It should be noted that although most use accounting information to aid in decision-making,- this result is contradictory with the information presented above-, that is, a certain fragility, which demonstrated that most people don't use information that may contribute to the correct purpose of accounting information, a lack of the correct direction that, where information such as use, knowledge and cost control have passed unnoticed by most respondents. Thus, these results, we can conclude that the producers did not have a satisfactory level of information. The important point neither didn't know the cost of the activities carried out and consequently

* Graduate student in Accounting Sciences at the State University of Paraíba - Campus VI
E-mail: lucenildo.oliveira@hotmail.com.br

doesn't use a good safety margin for the formation of the selling price and so was detected that most use the sale price offered the market and based on the value offered by the cooperative or company buyer. In general it was noticed that the milk producers of Monteiro-PB are using this subject in fragile form, where it has an organizational structure deficit regarding the information that support the process the decision-making that generates great disadvantage to that administration and thus may contribute to an erroneous vision of their ventures and still endangering the continuity and the performance of their activities.

KEY words: milk producers. Accounting. Knowledge.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcio Roberto. Despesas pessoais X despesas da empresa: Uma separação necessária, 05 mar. 2016. Disponível em <<https://blog.contaazul.com/despesas-pessoais-x-despesas-da-empresa-uma-separacao-necessaria/>> Acesso em: 18 fev. 2017.

ASSAD, Eduardo Delgado; MARTINS, Susian Christian; PINTO, Hilton Silveira. Sustentabilidade no Agronegócio Brasileiro. Coleção de Estudos sobre Diretrizes para uma Economia Verde no Brasil. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, 2012. Disponível em: <<http://www.fbds.org.br/IMG/pdf/doc-25.pdf>> Acesso em 20 out 2016.

AVELINO, Ana Flávia Andrade; LOBLER, Mauri Leodir; FLAVIANO, Viviane. Sobrecarga de Informação no Processo Decisório: o Papel da Motivação Epistêmica na Resposta Individual. Revista ADM.MADE, Rio de Janeiro, ano 16, v.20, n.3, p.1-21, set/dez, 2016. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/3006/1512>> Acesso em 17 out. 2017.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRAE, Eduardo Mauch: Gestão Financeira. *en Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Revista académica de economia n. 165, 2012. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>> Acesso em 18 out. 2017.

BORILLI, S. P. *et al.* O Uso da Contabilidade Rural Como Uma Ferramenta Gerencial: Um Estudo de Caso dos Produtores Rurais no Município de Toledo – PR. Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, p. 77 - 95, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-ficb-1231.pdf>> Acesso em 22 jan. 2015.

BRONDANI, Gilberto; MADRUGA, Sérgio Rossi; FARIAS, Raíssa Silveira. Construção de Uma Proposta de Modelo de Planejamento Estratégico Para Implementação Em Um Núcleo de Pesquisa e Extensão Em Ciências Contábeis: Revista Eletrônica de Contabilidade, Santa Maria, RS, v. 6, n.1, p. 68-80, jan./jun./2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/5797/0>> Acesso em 01 de ago. 2017.

CALGARO, Noele Cristiane; FACCIN, Kadígia. Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. Global Manager Acadêmica, v.1, n.1, p.1-

20, 2012. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67>> Acesso em: 22 abr. 2015.

COE, Juliano César Schmitt; LOPES, Maria do Socorro Freitas. A Contabilidade no Agrobusiness. VI Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000013ok.pdf. Acesso em: 11 set. 2017.

CONTINI E. *et. al.* Revista de Política Agrícola Ano XIX – Edição Especial de Aniversário do Mapa – 150 anos: Jul. 2010, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/publicacoes/revista-de-politica-agricola>> Acesso em: 02 mar. 2014.

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória. 3ª Ed. São Paulo: Atlas. 2005.

_____. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória. 4ª ed. São Paulo: Atlas. . 2006.

_____. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória. 7ª ed. São Paulo: Atlas. . 2012.

DAL MAGRO, C.B., Picolo, J. D., Zonatto, V.C. da S., Carli, S.B. Análise do mix de produção para maximização da lucratividade em produção conjunta: um caso na indústria de lácteos. IN: Anais do Congresso Brasileiro de Custos. Porto de Galinhas – PE, 2016.

DORR, A. C. *et. al.* Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários. Revista Eletrônica de Contabilidade, v. 6, n.1, p. 35-45, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/35> > Acesso em 27 set. 2016.

FASCINA, Marcos Nicácio. A Efetividade do Planejamento Estratégico Como Fator de Competitividade: Revista Científica da Faculdade Dom Bosco, v. 1, n 1, Cornélio Procópio - 2013. Disponível em: <http://www.facdombosco.edu.br/arquivos/revelet/Revista_Cientifica_Artigo_08.pdf> Acesso em 01 ago. 2017.

FRÜHAUF, Alexandre Ricardo. Gestão Financeira e Produtiva do Empreendimento Rural: Uma Análise da Propriedade Frühauf - Lajeado, junho de 2014. Monografia apresentada ao Centro Universitário Univates, para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/738/1/2014AlexandreRicardoFruhauf.pdf>> Acesso em 17 Abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. 12. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE Estatística da Produção Pecuária Setembro de 2017. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_201702caderno.pdf> Acesso em 03 nov. 2017.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Estabelece o Módulo Fiscal de cada Município, previsto no Decreto nº84.685, mai. 1980. Instrução Especial/INCRA/nº 20, mai. 1980. Disponível em <http://www.incra.gov.br/media/institucional/legislacao/atos_internos/instrucoes/instrucao_especial/IE20_280580.pdf> Acesso em 10 set. 2017.

Informativo DEAGRO de janeiro de 2014. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=138540>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

Kruger, S. D. *et. al.* A Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade ISSN: 2237-3667, Vol. 4, nº 2, p. 134-153, 2014. Disponível em: <<http://150.165.111.246/revistaadmin/index.php/uacc/article/view/246>>. Acesso em 28 fev. 2015.

LOURENÇO, Joaquim Carlos; LIMA César Emanuel Barbosa - Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas – Observatório de Economia-Latino Americana, 2009. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/clbl.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

MAGNO, Carlos. Sucessão familiar é desafio para jovens na atividade leiteira da América Latina. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://www.cnabrazil.org.br/noticias/sucessao-familiar-e-desafio-para-jovens-na-atividade-leiteira-da-america-latina>>. Acesso em 05 abr. 2017.

MAGRO, C. B. D. et al. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola Custos e @gronegócio *on line* - v. 9, n. 1 – Jan/Mar - 2013. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/vinte%20e%20tres.html>>. Acesso em 10 abr. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAPA- Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio Brasil 2015/16 a 2025/26 - projeção de longo prazo. 7ª Ed. Brasília – DF: 2016. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/proj_agronegocio2016.pdf/view> Acesso em: 20, Jan 2017.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAGATSUKA, D. A. da S.; TELES, E. L. Manual de contabilidade introdutória. São Paulo: Thompson, 2002.

RAUPP, Mauri Fabiano; BEUREN, Lise Maria. Metodologia aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RENAI. A Rede Nacional de Informações sobre o Investimento. O Setor de Agronegócio no Brasil: Histórico e Evolução do Agronegócio Brasileiro - 2007. Disponível em: <<http://investimentos.desenvolvimento.gov.br/intern>>. Acesso em: 12 fev.2014.

SILVA, D. S.; *et. al.* Manual de Procedimentos Contábeis Para Micro e Pequenas Empresas. 5ª Ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>>. Acesso em 08 mar. 2014.

SILVA, Gizela Terezinha Garcia Soares da; SANTOS, Juliano Ciebre dos. A Importância da Informação Contábil no Controle Financeiro das Organizações. Revista nativa de ciências sociais do norte do mato grosso. v. 1, n.1, 2013. Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/42/html>> Acesso em 14 out. 2017.

SILVA, R. R.; *et. al.* Tolerância ao Risco e Percepção de Risco no Processo Decisório: Um Mapeamento Bibliométrico. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT – v. 3, n. 2, p.18-31, Jul/Dez – 2016 Disponível em: <reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/58> Acesso em 17out. 2017.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão do Agronegócio. Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideal . ISSN 1809-6212 Vol.4 - n.9 - Julho - Dezembro 2009 Semestral.

VILARINHO, Maria Regina. Questões sanitárias e o agronegócio brasileiro - 2006. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/embrapa/>>. Acesso em: 28 mar.2014.

VILELA, Duarte, Sistema de produção de leite para diferentes regiões do Brasil. Juiz de Fora, Novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/sistemaproducao/content/sistemas-de-produ%C3%A7%C3%A3o-de-leite-para-diferentes-regi%C3%B5es-do-brasil>> Acesso 03 de fev. 2017

ZANIN, A. *et. al.* Gestão das Propriedades Rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da Estrutura Organizacional e a Necessidade do Uso de Controles Contábeis. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, ISSN (Impresso) 1808-3781 - ISSN (Eletrônico) 2237-7662, Florianópolis, v. 13, n. 40, p.09-19, set./dez. 2014 Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/958/20140421131207.pdf> Acesso em 28 fev. 2015.

APÊNDICES



QUESTIONÁRIO

PESQUISA: A Utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos empreendimentos rurais: Um estudo sobre a percepção dos produtores de leite do município de Monteiro – pb.

Este questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo *Identificar como os produtores de leite do município de Monteiro – PB estão utilizando a contabilidade no processo de gestão.*

A referida pesquisa será utilizada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC /Monografia, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba Campus VI, Monteiro Paraíba.

Aluno: José Lucenildo Silva de Oliveira.

Prof^a Orientadora: Cristiane Gomes da Silva.

I – DADOS REFERENTES AO RESPONDENTE

01. Indique a sua faixa etária

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Entre 20 e 40 anos | <input type="checkbox"/> Entre 61 e 80 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 41 e 50 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 81 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 51 e 60 anos | |

02. Sexo

- Feminino. Masculino.

03. Estado Civil

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Solteiro | <input type="checkbox"/> Separado/Divorciado |
| <input type="checkbox"/> Casado/União Estável | <input type="checkbox"/> Viúvo |

04. Nível de Escolaridade dos proprietários.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino básico incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino básico completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto | |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | |

II – DADOS REFERENTES AO ESTABELECIMENTO

05. Tamanho das propriedades rurais

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 15 hectares | <input type="checkbox"/> Entre 50 e 75 hectares |
| <input type="checkbox"/> Entre 15 e 25 hectares | <input type="checkbox"/> Acima de 75 hectares |
| <input type="checkbox"/> Entre 25 e 50 hectares | |

06. Pessoas da família que trabalham nas propriedades

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Até 3 pessoas | <input type="checkbox"/> acima de 5 pessoas |
| <input type="checkbox"/> De 3 a 5 pessoas | |

07. Terceiros que trabalham na propriedade

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> Até 4 pessoas |
| <input type="checkbox"/> Menos de 4 pessoas | <input type="checkbox"/> Acima 4 pessoas |

08. A quanto tempo exerce essa atividade?

- menos de 1 ano; de 1 a 5 anos; de 6 a 10 anos; mais de 10 anos.

09. Faturamento bruto anual.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 12.000,00 | <input type="checkbox"/> De R\$ 48.001,00 até R\$ 80.000,00 |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 12.001,00 até R\$ 24.000,00 | <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 80.000,00 |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 24.001,00 até R\$ 48.000,00 | |

10. A já participou de Treinamentos para a qualificação das atividades desenvolvidas?

- Sim Não

11. Em caso afirmativo da questão anterior, marque quais os respectivos treinamentos?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Nutrição animal | <input type="checkbox"/> Sanidade e higiene do leite |
|--|--|

- | | |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Curso sobre palma | <input type="checkbox"/> Gestão rural |
| <input type="checkbox"/> Cooperativismo | <input type="checkbox"/> Inseminação |
| <input type="checkbox"/> Manejo reprodutivo | <input type="checkbox"/> Outro, qual? |

12. Órgãos que proporcionam treinamentos para seu estabelecimento.

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Emater | <input type="checkbox"/> Cooperativa/Empresa |
| <input type="checkbox"/> Prefeitura | <input type="checkbox"/> Sebrae |
| <input type="checkbox"/> Senar | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> Sindicato | |

13. Finalidades dos treinamentos

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Melhorar a produtividade da empresa rural | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade de vida das pessoas |
| <input type="checkbox"/> Industrializar produtos | <input type="checkbox"/> Melhorar a gestão e o controle |
| | <input type="checkbox"/> outros |

III – DADOS REFENTES A CONTABILIDADE NO PROCESSO DE GESTÃO

14. Informações utilizadas internamente pelo seu estabelecimento:

(Assinalar quantas achar necessárias)

- controle de fluxo de caixa;
- controle de contas a pagar aos fornecedores.
- controle de contas a receber dos clientes.
- controle e acompanhamento dos estoques.
- controle e acompanhamento de custos.
- controle de saldos bancários.
- controle de dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc.
- controle da necessidade ou sobra de dinheiro em período futuro.

15. Qual dos itens abaixo o (a) senhor (a) tem controle e conhecimento exatamente como ocorre no seu estabelecimento?

(Assinalar quantas achar necessárias)

- quanto vende no mês.
- quanto foram os custos e despesas no mês.

- quanto foi o lucro/prejuízo no mês.
 não tenho nenhum destes acompanhamentos mensal.

16. Qual a principal utilidade das informações contábeis?

(Assinalar apenas uma alternativa)

- Atendimento apenas às exigências fiscais;
 Atendimento às exigências trabalhistas;
 Auxílio na tomada de decisões.
 outra – qual? _____

17. Existe alguma dificuldades na condução do negócio?

Sim Não

18. Em caso afirmativo da questão anterior, indique essas dificuldades

- Carga tributária Falta de conhecimento na área
 Falta de capital de giro; Falta de incentivos por parte do governo.
 Concorrência elevada Outras
 Falta de clientes

19. Separação das despesas pessoais daquelas pertencentes a empresa

Sim Não

20. Conhecimento do custo de cada atividade desenvolvida

sim não

21. Definição do preço de venda

- Com base no valor informado pelo sindicato. Com base no custo do produto.
 Com base no valor oferecido pela cooperativa ou empresa compradora.
 O produtor rural o define.
 Com base no valor oferecido pelo mercado.

22. Utilização de Consultoria

- Sim
- Não

23. Em caso de utilização de algum tipo de consultoria marque qual o tipo

- Advogado
- Contador
- Agente da cooperativa
- Engenheiro agrônomo
- Técnico Agrícola/ Veterinário

24. Controles financeiros

- Não há controles significativos realizados na propriedade.
- Controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida.
- Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade.
- Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade.
- Controles exigidos pela empresa parceira em alguma atividade desenvolvida.
- Controle de produtividade das atividades desenvolvidas.
- Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade.
- outros.

25. Permanência e perspectivas dos proprietários na área rural.

- Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar.
- Nos Próximos 12 meses realizar investimentos para melhorias da produção.
- O futuro da área é bom e investimentos, se realizados, serão lucrativos.
- Vai investir em novas atividades para melhorar a lucratividade da propriedade.
- Não vê os filhos como sucessores na área rural, pois nenhum demonstra interesse em continuar nesta atividade.
- A atuação na área rural está muito difícil e não tem interesse em realizar investimentos.
- Não tem interesse em continuar por muito tempo na área rural.
- Pensa em arrendar ou vender a propriedade, mas, quer continuar vivendo no campo.

- Pretende ampliar a área da propriedade através da compra de áreas de terceiros.
- Se surgir oportunidade, vende ou arrenda a propriedade e irá morar na cidade

26. Quais informações sustentam o processo decisório?

(Assinalar quantas achar necessárias)

- análise do cenário econômico atual e futuro através de implantação de metas de curto, médio e longo prazo;
- orçamentos;
- fluxo de caixa projetado;
- avaliação tempestiva e contínua dos recursos disponíveis (liquidez);
- planejamento estratégico;
- outras – quais? _____
- nenhuma.